

Centrais Eólicas Manineiro S.A.

Demonstrações Financeiras
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2016 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
Centrais Eólicas Manineiro S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Centrais Eólicas Manineiro S.A. ("Companhia"), em fase pré-operacional, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Eólicas Manineiro S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras que indica que no exercício findo em 31 de dezembro de 2016: (i) a Companhia incorreu em prejuízo de R\$ 1.361 mil; (ii) os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$ 5.247 mil; e (iii) a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional. Para finalização dos projetos, a Companhia dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros. Essas condições, em conjunto com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cujos valores estão sendo apresentados para fins de comparação e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 12 de maio de 2017

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F"-BA

José Luiz Santos Vaz Sampaio
José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador
CRC – BA 015.640/O-3

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

BALANÇO PATRIMONIAL

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2016	31/12/2015
	Nota explicativa			Nota explicativa	
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1	24	Fornecedores	4	3.121
Impostos a recuperar	29	29	Impostos a recolher		99
Adiantamentos a fornecedores	1	1	Partes relacionadas	5	-
Total do ativo circulante	31	54	Total do passivo circulante		3.220
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Imobilizado	3	28.744	Fornecedores	4	1.138
Total do ativo não circulante	61.114	28.744	Partes relacionadas	5	25.234
			Total do passivo não circulante		25.234
TOTAL DO ATIVO	61.145	28.798	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social		540
			Reserva de capital		-
			Prejuízos acumulados		(196)
			Total do patrimônio líquido		344
			TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		28.798

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo por ação básico e diluído)

	Nota explicativa	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
DESPESAS			
Gerais e administrativas	7	(117)	(14)
RESULTADO FINANCEIRO			
Despesas financeiras	8	(1.244)	(40)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		<u>(1.361)</u>	<u>(54)</u>
Prejuízo por ação básico e diluído (expressos em reais - R\$)	6.3	(0,057)	(0,100)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo do exercício	(1.361)	(54)
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(1.361)</u>	<u>(54)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		540	-	(142)	398
Prejuízo do exercício		-	-	(54)	(54)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	6	540	-	(196)	344
Integralização de capital	6.2	34.672	19.293	-	53.965
Prejuízo do exercício		-	-	(1.361)	(1.361)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	6	35.212	19.293	(1.557)	52.948

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo do exercício	(1.361)	(54)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Impostos a recolher	(42)	91
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	<u>(1.403)</u>	<u>8</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(2.760)	-
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	(2.885)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(5.645)</u>	<u>-</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Partes relacionadas	7.025	16
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>7.025</u>	<u>16</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(23)</u>	<u>24</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	24	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1	24
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(23)</u>	<u>24</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Manineiro S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Diamantina Eólica Participações S.A. (“Diamantina”) e que faz parte do Grupo Renova que representa as Companhias sob controle direto ou indireto da Renova Energia S.A. (holding final do “Grupo Renova”). A Companhia foi constituída em 13 de maio de 2013 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente em parque eólico, localizado no Estado da Bahia.

O parque eólico da Companhia é um dos quatorze parques eólicos que estão sendo construídos pela Diamantina e suas controladas. Quando estes estiverem prontos para operação comercial terão a sua energia gerada para suprimento dos contratos de energia comercializados no mercado livre pela parte relacionada Renova Comercializadora de Energia S.A. – controlada direta da Renova Energia S.A. e tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$1.361 (2015, R\$54), os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$5.247 (2015, R\$3.166), e a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação através das receitas auferidas quando do início de suas operações em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia.

A capacidade de produção instalada do parque eólico “Manineiro” é de 14,4 MWh (*).

(*) Informação não auditada pelos auditores independentes.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 12 de maio de 2017.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores

demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. Os principais julgamentos, estimativas e premissas utilizados para a elaboração dessas demonstrações financeiras estão listados a seguir:

a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo pronunciamento técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, que determina certas técnicas de avaliação. As informações para esses modelos são obtidas, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem análise das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros, ver nota explicativa 10.

2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 10)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

2.5.1.1. Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. Os ativos e passivos financeiros aplicáveis na Companhia foram classificados da seguinte forma:

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria para 31 de dezembro de 2016 o caixa e equivalentes de caixa.

b) Passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016 compreendem:

- Fornecedores (nota explicativa 4); e
- Transações com partes relacionadas (nota explicativa 5).

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016.

2.5.1.2. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

2.5.1.3. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia avalia evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

2.5.2. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.5.3. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

2.5.4. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.5. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos, quando aplicável. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre saldo a pagar de fornecedores.

2.5.6. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2016, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2017 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. IMOBILIZADO

	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>31/12/2016</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
Outros	25	571	596	-	596
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	6.973	6.973	513	7.486
Torres de medição	-	-	-	-	-
A ratear	598	890	1.488	5.069	6.557
Aerogeradores	254	6.288	6.542	14.314	20.856
Equipamentos de subestação	-	4.154	4.154	772	4.926
Adiantamentos a fornecedores	1.287	7.704	8.991	11.702	20.693
Total do custo do imobilizado em curso	<u>2.164</u>	<u>26.580</u>	<u>28.744</u>	<u>32.370</u>	<u>61.114</u>
Total do imobilizado	<u>2.164</u>	<u>26.580</u>	<u>28.744</u>	<u>32.370</u>	<u>61.114</u>

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque eólico que serão unitizados antes de sua entrada em operação.

4. FORNECEDORES

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante	4.896	3.121
Não circulante	<u>1.138</u>	-
Total	<u>6.034</u>	<u>3.121</u>

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2016 referem-se, principalmente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais contratados para a construção do parque eólico e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato, bem como encargos financeiros quando aplicável.

5. PARTES RELACIONADAS

	Passivo	
	31/12/2016	31/12/2015
<u>Rateio de despesa</u> ^(a)		
Renova Energia S.A.	325	-
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u> ^(b)		
Diamantina Eólica Participações S.A.	1.781	25.234
Total	<u>2.106</u>	<u>25.234</u>

- a) Rateio de despesa - refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela controladora indireta Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas, essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.
- b) Adiantamento para futuro aumento de capital - refere-se ao recurso aportado pela Diamantina na Companhia, sem custo financeiro.

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

6.1. Capital social

A Diamantina Eólica Participações S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$35.212 (2015, R\$540) e está representado por 54.505.931 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

6.2. Integralização de capital

Em 25 de julho de 2016, a Diamantina aportou na Companhia o valor de R\$53.965, dos quais R\$34.672 foram destinados a conta de capital social e R\$19.293 à conta de reserva de capital, mediante a emissão de 53.965.548 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

6.3. Prejuízo por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. A Companhia não possui diluição de ações.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos prejuízos básico por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

CENTRAIS EÓLICAS MANINEIRO S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo do exercício	(1.361)	(54)
<u>Prejuízo por ação básico e diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	23.984	540
Prejuízo por ação básico (em R\$)	<u>(0,057)</u>	<u>(0,100)</u>

7. DESPESAS

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Pessoal e administradores	(23)	-
Serviços de terceiros	(70)	-
Telefonia e TI	(7)	-
Impostos e taxas	(8)	(8)
Outras	(9)	(6)
Total	<u>(117)</u>	<u>(14)</u>

8. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Despesas financeiras		
Juros	(1.243)	(31)
Despesas bancárias	-	(5)
Outras despesas financeiras	(1)	(4)
Total	<u>(1.244)</u>	<u>(40)</u>

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo fiscal do exercício	(1.361)	(54)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumuladas de exercícios anteriores	(196)	(142)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumuladas	<u>(1.557)</u>	<u>(196)</u>

10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de contas a receber de clientes, partes relacionadas e fornecedores.

	Valor justo		Valor contábil	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	4.896	3.121	4.896	3.121
Partes relacionadas	325	-	325	-
Não circulante				
Fornecedores	1.138	-	1.138	-
Partes relacionadas	1.781	25.234	1.781	25.234

b) Categorias de instrumentos financeiros

	31/12/2016	31/12/2015
	Outros ao custo amortizado	Outros ao custo amortizado
Passivos financeiros		
Circulante		
Fornecedores	4.896	3.121
Partes relacionadas	325	-
Não circulante		
Fornecedores	1.138	-
Partes relacionadas	1.781	25.234

c) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$1.361 mil (2015, R\$54), os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$5.247 mil (2015, R\$3.166), e a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação através das receitas auferidas quando do início de suas operações em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia.

11. COBERTURA DE SEGUROS

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 103.548	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL

12. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2016 e de 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Integralização de capital com ativo imobilizado pago pela sua controladora	23.812	-
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital	15.379	-
Reserva de capital - adiantamento para futuro aumento de capital	19.293	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	8.558	2.885
Partes relacionadas com ativo imobilizado	-	23.695